

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Beth Santos/Prefeitura do Rio



Aliados do ex-prefeito temem operações com mortes

Mandato-tampão no RJ: o medo de Eduardo Paes

A insistência de Eduardo Paes (PSD) em tentar barrar a candidatura de Douglas Ruas (PL) para um mandato-tampão ao governo do Rio está relacionada ao temor de que, caso eleito, ele tome atitudes radicais na área de segurança que fortaleçam seu nome para a eleição direta, em outubro.

“Basta que ele (Ruas) faça uma nova chacina para ficar popular e se eleger”, frisa o deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ), aliado do ex-prefeito carioca, que renunciou ao cargo para poder disputar o Palácio Guanabara na eleição direta. A frase faz referência à operação policial feita em outubro nos complexos do Alemão e da Penha, que terminou com 121 mortos.

Mortes aprovadas

Pesquisa feita pela Quaest revelou que 64% dos fluminenses aprovaram a operação, contra 27% que a condenaram. Segundo o Datafolha, a popularidade do governador Cláudio Castro (PL) chegou a 40% depois da ação. Castro pretende renunciar ao governo para disputar vaga no Senado. Seu mandato seria concluído por um governador-tampão eleito pela Assembleia Legislativa (Alerj), já que o estado não tem vice-governador.

TV ALERJ



Ruas: pré-candidato do PL é policial civil

Exigência

Deputado e secretário de Cidades até semana passada, Ruas é policial civil e foi indicado pelo PL. O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal, atendeu a um pedido do partido de Paes e suspendeu normas aprovadas pela Alerj para a eleição indireta. A decisão, que será submetida ao plenário do STF, leva para o pleito a exigência de que candidatos não tenham exercido cargos executivos até seis meses antes da eleição — isto inviabilizaria a candidatura de Ruas e a do petista André Ceciliano, ex-presidente da Alerj.

Opção por bolsonarista

Caso a decisão de Fux seja mantida, Paes, que apoia a reeleição do presidente Lula, deverá indicar o deputado Chico Machado (Solidariedade) para a disputa do mandato-tampão.

Ele é bolsonarista e tem ligações com o presidente afastado da Alerj, Rodrigo Bacellar (União), acusado de ligações com o Comando Vermelho.

Não tem tu...

Lindbergh diz que o PT deverá apoiar Machado, caso seu nome seja mesmo escolhido pelo ex-prefeito. “Ele (Paes) não tem força na Alerj”, justifica. A veradora petista Tainá de Paula, diz que isso tem que ser discutido pelo partido. Segundo ela, Machado também é citado na investigação sobre Bacellar.

Na Justiça

De acordo com a vereadora, Ceciliano, que ocupava cargo no governo federal até o dia 20, entrará na briga judicial para disputar o mandato-tampão. Paes prefere que Ceciliano fique de fora — no limite, ele, no governo, poderia disputar a reeleição contra o ex-prefeito caso este não seja fiel a Lula.

Lula longe

Na transmissão de cargo de Paes para o novo prefeito, Eduardo Cavaliere (PSD), ambos fizeram longos discursos, e dedicaram apenas uma menção a Lula. O ex-prefeito, porém, de olho no eleitorado evangélico, fez duas citações bíblicas. Ele também enfatizou o tema da segurança pública.

Renúncia

A renúncia de Castro ao governo está prevista para hoje, véspera da retomada do julgamento no Tribunal Superior Eleitoral que poderá retirá-lo do cargo e decretar sua inelegibilidade — isso, por acusações de abuso de poder político e econômico na eleição de 2022. Mas há quem aposte em novo pedido de vistas do ministro Nunes Marques.

Saia justa

O cantor e compositor Dudu Nobre gerou uma saia justa na transmissão de cargo. Improvisou versos ao interpretar, no palco da cerimônia, o samba “Moleque atrevido”. Ele cantou “Respeite Eduardo Paes para governador”, o que pode ser enquadrado como campanha eleitoral antecipada e ilegal.

O outro Dudu

Paes correu ao microfone e se dirigiu ao presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Claudio de Mello Tavares, que estava presente à cerimônia. Ressaltou que as palavras haviam sido ditas pelo Dudu Nobre, e não pelo Dudu Paes. Pior: o evento foi nos jardins de um prédio público, o Palácio da Cidade.



Lula criticou o aumento do investimento em armas

Lula critica uso da força para invadir outros países

Na Celac, ele defendeu a soberania da América Latina

Da Redação

Em discurso no sábado (21), durante a 10ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) e do I Fórum Celac-África, em Bogotá, na Colômbia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou as crescentes intimidações à soberania da América Latina e do Caribe e a retomada da política colonialista por parte dos Estados Unidos (EUA).

“Não é possível alguém achar que é dono dos outros países. O que estão fazendo com Cuba agora? O que fizeram com a Venezuela? Isso é democrático?”, questionou o presidente.

Ele perguntou ainda em que parágrafo e em que artigo da Carta da Organização das Nações Unidas (ONU) está dito que o presidente de um país pode invadir o outro.

“Em que documento do mundo está dito isso? Nem da Bíblia. Não existe nada que permita que isso aconteça. É a utilização da força e do poder para nos colonizar outra vez?”.

Minerais críticos

O presidente citou como exemplo o caso da Bolívia, que sofre com a pressão dos Estados Unidos para a venda dos minerais críticos, como o lítio, utilizados na confecção de baterias elétricas, essenciais à transição para

uma matriz energética baseada em fontes renováveis.

Lula citou o passado de países da América Latina, do Caribe e da África, vítimas do regime colonial que saqueou suas riquezas.

“Aqui, neste plenário, todo mundo tem experiência de que o seu país já foi saqueado em tudo que é ouro que tinha, tudo que é prata, que é diamante, tudo que é minério”, disse.

“Ou seja, já levaram quase tudo da Bolívia. Agora que a Bolívia tem minerais críticos, é a chance da Bolívia, da África, da América Latina não aceitarem ser apenas exportador de minerais para eles”, acrescentou.

O presidente disse ainda que esses materiais devem ser utilizados para promover o desenvolvimento tecnológico dos países africanos e latino-americanos, para “dar um salto de qualidade na produção de combustíveis alternativos”.

“Quem quiser que venha se instalar e produzir no país, para que a gente tenha a chance de desenvolvê-lo, nós já fomos colonizados, fizemos luta pela independência, conquistamos democracia, perdemos democracia, agora estão querendo nos colonizar outra vez”, defendeu.

Lula criticou ainda a inação do Conselho de Segurança da ONU, que, na sua avaliação, deveria intervir.

Luciano Nascimento
(Agência Brasil)